Lição 13: O primeiro motor é perpétuo e totalmente imóvel, demonstrado a partir dos princípios motores

O primeiro motor perpétuo e totalmente imóvel, demonstrado a partir dos princípios motores

1077. Após mostrar que o primeiro motor é perpétuo e totalmente imóvel em razão da perpetuidade da geração e corrupção dos animais, que se movem a si mesmos, o Filósofo pretende agora provar o mesmo com um argumento baseado nos princípios motores. Sobre isso, ele faz três coisas:

Primeiro, revisa o que foi dito desde o início deste tratado;

Segundo, a partir disso, formula um argumento para sua proposição, em 1081;

Terceiro, conclui a solução de uma dúvida mencionada anteriormente, em 1085.

1078. Sobre o primeiro, ele revisa três coisas: Primeiro (845), a destruição de certas posições improváveis. E diz que qualquer um pode saber que existe um primeiro motor imóvel não apenas pelo que foi dito anteriormente, mas também considerando os princípios do movimento. E, como foi dito acima, é evidente aos sentidos que entre as coisas naturais encontram-se algumas que ora estão em movimento e ora em repouso.

A partir disso, foi explicado acima que nenhuma destas três posições é verdadeira: a posição de que todas as coisas estão sempre em movimento; a posição de que todas as coisas estão sempre em repouso; e a posição de que todas as coisas que repousam sempre repousam, e as que estão em movimento estão sempre em movimento. A verdade desta questão é demonstrada pelas próprias coisas que se encontram sob ambos, isto é, sob movimento e sob repouso, já que elas têm a potência de ser movidas ora e de estar em repouso ora.

1079. Em segundo lugar, ele recorda o processo que percorreu ao investigar o primeiro motor imóvel. E diz que, porque as coisas que ora estão em movimento e ora estão em repouso são evidentes a todos, para que ninguém siga uma quarta posição de que todos os seres são tais que ora estão em movimento e ora em repouso, queremos demonstrar duas naturezas distintas

mostrando, a saber, que existem certas coisas que são sempre imóveis e certas coisas que são sempre movidas.

E ao tratar desta questão, propusemos primeiro que tudo o que é movido é movido por algo e que aquilo pelo qual algo é movido é ou imóvel ou está sendo movido, e se está sendo movido, então ou por si mesmo ou por outro. E como não se pode proceder ao infinito na série do "ser movido por outro", devemos chegar a isto: existe algum primeiro princípio do movimento, de modo que, no gênero das coisas que são movidas, existe um primeiro princípio que move a si mesmo e, além disso, absolutamente entre todos, existe um primeiro princípio que é imóvel. Nem deve parecer estranho que algo mova a si mesmo, porque vemos claramente muitos exemplos disso no gênero dos seres vivos e animais.

1080. Em terceiro lugar, em (847) ele recorda uma objeção mencionada e solucionada acima. Pois, tendo provado a eternidade do movimento, ele citou em contrário uma objeção baseada nos seres vivos que, após estarem em repouso, começam em certo tempo a ser movidos. E o que ele diz aqui é que aqueles seres vivos que movem a si mesmos parecem fomentar a opinião de que, em todo o universo, o movimento começa após não ter existido anteriormente, com base no fato de que vemos isso acontecer nas coisas, ou seja, que elas ora começam a ser movidas, quando antes não estavam sendo movidas.

Para solucionar isto, é necessário aceitar que os animais movem a si mesmos com respeito a um movimento, a saber, o movimento local; pois apenas este movimento, baseado no apetite, é encontrado nos animais. E, no entanto, os animais não movem propriamente a si mesmos nem com respeito a este movimento, como se outra causa deste movimento não preexistisse. Pois nenhum animal é, por si mesmo, a primeira causa de ser movido localmente, mas outros movimentos precedem — não voluntários, mas naturais — seja de dentro ou de fora, segundo os quais os animais não movem a si mesmos, como é evidente nos movimentos de crescimento e diminuição, e na respiração, segundo os quais os animais são movidos, embora repousem com respeito ao movimento local pelo qual são movidos por si mesmos.

A causa destes movimentos locais é ou um continente extrínseco — a saber, os céus e o ar — pelo qual os corpos dos animais são alterados externamente, ou algo que entra nos corpos dos animais, como o ar entra pela respiração e o alimento entra pela comida e bebida. E a partir de tais transmutações, causadas seja de dentro ou de fora, acontece que os animais em certo tempo começam a ser movidos, quando antes não estavam sendo movidos, como é evidente pela mudança que surge do alimento: pois enquanto o alimento está sendo aquecido, os animais dormem por causa dos vapores sendo decompostos, mas quando o alimento já está digerido e dissolvido, e os vapores se foram, os animais despertam, levantam-se e movem-se de um lugar para outro. Em tudo isso, no entanto, o primeiro princípio do movimento é algo extrínseco à natureza do animal que move a si mesmo.

Essa é a razão pela qual os animais não são sempre movidos por si mesmos, porque com respeito a qualquer animal que move a si mesmo, encontra-se algum motor anterior, que é movido e causa movimento. Pois se fosse totalmente imóvel, manter-se-ia sempre da mesma maneira ao causar movimento e, consequentemente, o movimento do animal também seria perpétuo. Mas porque esse motor extrínseco que move os animais é ele mesmo movido, nem sempre move da mesma

maneira.

Portanto, nem os animais movem sempre a si mesmos da mesma maneira, porque em todas essas coisas o primeiro motor, que é a causa do animal mover a si mesmo, como a alma, causa movimento de tal modo que ele mesmo é movido não *per se* mas *per accidens*, pois o corpo é alterado com respeito ao lugar, e quando o corpo foi alterado, aquilo que existe no corpo, a saber, a alma, também é alterada *per accidens*. E assim, o todo que move a si mesmo é alterado necessariamente, de modo que não se mantém na mesma disposição para causar movimento.

1081. Em seguida, no ponto (848), a partir do que foi dito anteriormente, ele prova sua proposição.

Primeiro, que o primeiro motor é imóvel;

Segundo, que o primeiro movimento é perpétuo, no ponto 1083.

Sobre o primeiro, ele faz duas coisas:

Primeiro, prova a proposição;

Segundo, rejeita uma objeção, no ponto 1082.

Ele diz, portanto, primeiro (848) que, a partir do que foi dito anteriormente, podemos saber que, se algum princípio é um motor móvel, mas movido *per accidens*, ele não pode causar um movimento contínuo e perpétuo. Pois a razão atribuída para dizer que os animais nem sempre se movem é que eles são movidos *per accidens*. Mas foi mostrado acima que o movimento do universo deve ser contínuo e perpétuo. Portanto, é necessário que a primeira causa motriz em todo o universo seja imóvel, de modo a não ser movida nem mesmo *per accidens*.

Mas, como foi dito acima, nas coisas naturais deve-se encontrar um movimento imortal e incessante, e a disposição deste universo deve ser mantida em sua disposição e no mesmo estado. Pois, a partir da imobilidade do princípio que é estabelecido como permanecendo imóvel, segue-se que todo o universo tem uma permanência eterna, na medida em que está unido ao primeiro princípio imóvel e recebe uma influência dele.

1082. Em seguida, no ponto (849), ele exclui uma objeção. Pois ele havia dito que, se um motor é movido *per accidens*, ele não move com um movimento imortal. Ora, isso parece dar origem a uma objeção, porque, de acordo com sua posição, os movimentos das orbes inferiores, como o sol, a lua e outros planetas, são eternos, e, no entanto, seus motores parecem ser movidos *per accidens*, se seguirmos o que ele acabou de dizer. Pois ele disse que a razão pela qual a alma de um animal é movida *per accidens* é que o corpo do animal é movido por um princípio externo, que não provém da alma; da mesma forma, parece que a orbe do sol é movida por algum outro movimento, como se fosse carregada pelo movimento da primeira orbe, na medida em que gira de leste para oeste; esta não é a maneira pela qual é movida por seu motor próprio, mas, ao contrário, de oeste para leste.

Ele rejeita esta objeção, dizendo que "ser movido *per accidens*" pode ser atribuído a algo ou com respeito a si mesmo ou com respeito a outra coisa, e isso não é o mesmo. Ora, "ser movido *per*

accidens" pode ser atribuído aos motores das orbes dos planetas, não no sentido de que esses motores são movidos *per accidens*, mas sim de que as orbes movidas por eles são movidas *per accidens* por serem influenciadas pelo movimento da orbe superior. E é isto que ele diz: que "ser movido *per accidens* por outro", isto é, por razão de outro, é atribuído a certos princípios dos movimentos celestes, no caso dos motores das orbes que são movidas por mais de um movimento, a saber, pelo seu próprio e pelo da orbe superior. Mas o outro caso, em que uma coisa é movida *per accidens* com respeito a si mesma, encontra-se apenas nas coisas corruptíveis, como nas almas dos animais. A razão para esta diversidade é que os motores das orbes superiores não são constituídos como existentes por estarem unidos a corpos, e sua conexão com estes é invariável; e, portanto, embora os corpos das orbes sejam movidos, os motores não são movidos *per accidens* . Mas as almas que movem os animais dependem, para sua existência, de estarem unidas a seus corpos, e estão conectadas de uma maneira sujeita a variação; e, portanto, à medida que os corpos são afetados pela mudança, diz-se que as próprias almas são mudadas *per accidens*.

1083. Em seguida, no ponto (850), ele prova que o primeiro movimento é perpétuo. E faz isso com dois argumentos, o primeiro dos quais depende do que foi dito anteriormente e é este: Um movimento que não é perpétuo encontra-se proveniente de um motor que é movido *per se* ou *per accidens*, como é evidente pelo que foi dito acima. Visto que, portanto, o primeiro motor é imóvel e perpétuo, e não é movido nem *per se* nem *per accidens*, então, necessariamente, o primeiro móvel, que é movido por este motor completamente imóvel, é movido com um movimento perpétuo.

Ora, deve-se notar que acima ele provou a imobilidade do primeiro motor por meio da perpetuidade do movimento, conforme demonstrado anteriormente. Aqui, ao contrário, através da imobilidade do primeiro motor, ele prova a perpetuidade do movimento. Mas isto seria argumentar em círculo, se o mesmo movimento fosse significado em ambos os argumentos.

Portanto, deve-se dizer que acima ele prova a imobilidade do primeiro motor a partir da perpetuidade do movimento em geral; é por isso que ele disse que, entre as coisas que existem, há um movimento incessante e imortal. Mas aqui, através da imobilidade do primeiro motor, ele prova a perpetuidade do primeiro movimento. Do que fica claro que é falso o que o Comentador diz, a saber, que no início deste Livro VIII Aristóteles provou que o primeiro movimento é perpétuo.

1084. O segundo argumento é dado no ponto (851) e é extraído da perpetuidade da geração. E ele diz que o primeiro movimento é perpétuo por outra razão, a saber, que a única maneira pela qual a geração temporal e o deixar-de-ser, e as mudanças desta espécie, podem existir é que algo mova e seja movido, pois foi provado acima que toda mudança é causada por algum motor. Portanto, o vir-a-ser e o deixar-de-ser e a mudança desta espécie devem provir de um motor. Mas eles não podem provir imediatamente do motor imóvel, porque o imóvel sempre causará o mesmo movimento e da mesma maneira, pois sua relação com o móvel não é variável; e, dada uma relação entre motor e movido que permanece a mesma, o movimento permanece sempre o mesmo. No entanto, o vir-a-ser e o deixar-de-ser nem sempre estão no mesmo estado, mas, em um momento, algo é gerado e, em outro, deixa de ser. Portanto, essas mudanças não provêm imediatamente do motor imóvel, mas de um motor móvel. Ora, o que quer que seja movido por um motor movido, que por sua vez é movido pelo motor imóvel, pode reter a perpetuidade apesar da alternância de diversos movimentos, porque, visto que o motor móvel está em relação variável

com as coisas movidas, ele não causará sempre o mesmo movimento. Ao contrário, visto que ocupa posições diferentes (se movido com movimento local), ou assume formas diferentes (se movido com um movimento de alteração), ele produzirá um movimento contrário em outras coisas e fará com que elas estejam, em um momento, em repouso e, em outro, em movimento. Ele diz "em posições ou formas contrárias" porque ainda não foi provado por qual forma de movimento o primeiro móvel é movido; mas ele investigará isso mais tarde.

Assim, portanto, na medida em que é movido, é causa da diversidade dos movimentos; mas na medida em que é movido pelo motor imóvel, é a causa da perpetuidade nesta diversidade de mudanças. Portanto, a própria perpetuidade da geração mostra que o primeiro movimento é perpétuo e realizado pelo motor imóvel.

Entretanto, deve-se compreender que esses argumentos pelos quais Aristóteles tenta provar que o primeiro movimento é perpétuo não concluem necessariamente, pois pode ocorrer que, sem qualquer mudança no primeiro motor, ele nem sempre mova algo, como foi demonstrado acima no início deste Livro VIII.

1085. Em seguida, em (852), ele tira uma conclusão que havia deixado em aberto anteriormente, a saber, por que algumas coisas estão sempre em movimento e outras nem sempre.

E diz que a causa disso agora é evidente a partir do que foi dito: coisas que são movidas por um motor imóvel e eterno estão sempre em movimento; coisas que são movidas por um motor que muda nem sempre estão em movimento — pois o imóvel, como dito anteriormente, permanecendo absolutamente semelhante e no mesmo estado, causará um movimento que é uno e simples.

Revision #2
Created 27 September 2026 18:54:50 by Admin
Updated 1 October 2026 23:56:04 by Admin